

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 16

Data: 03/11/75

Pg.: _____

Família espera corpo do sertanista morto a machadadas por índios

Belém e Brasília — O corpo do sertanista Jaime Sena Pimentel, morto a machadadas pelos índios marabos, anteontem, à margem do rio Itacuai, próximo à fronteira com o Peru, estava sendo aguardado ontem à noite, em Belém, por sua mulher Maria Sena Pimentel e os seis filhos, que receberam a notícia da morte por um funcionário da Funai.

Paraense, 46 anos, ele trabalhava há 17 para a Funai, mas apenas em 1970 começou a participar de expedições pacificadoras. Viajou para o Posto de Atração em Atalaia do Norte dia 23 de maio, e escrevia à sua família falando do seu trabalho.

Medidas de segurança

O presidente da Funai, General Ismarth de Araújo Oliveira, recomendou novamente que a base de Atalaia obedeça todas as medidas de segurança, para evitar "fatos tão lamentáveis". A morte de Sena Pimentel ocorreu às 10h de quinta-feira, quando os índios atraíram quatro servidores da Fundação com acenos. Os outros três conseguiram fugir a nado.

O sertanista morto conhecia a região amazônica em todos os detalhes, era casado há 26 anos, e deve ser sepultado hoje. Seus filhos são Gentil Pimentel, 25 anos (funcionário do INCRA, que este ano conclui o curso de economia), Maria Aparecida, de 23, Maria do Carmo, 21, Jaira, com sete, e os gêmeos Jaime Filho e Joemio, de cinco anos.

Terceiro incidente

O General Ismarth determinou a ida de um avião para o local, que já teve dois problemas anteriores. Em 1973, os marabos incendiaram o posto. E em 74, assassinaram o servidor Bernardo Mueller.

A identificação do grupo que matou Sena Pimentel ainda não foi feita "porque temos contatos com muitas tribos na área da perimetral norte", explicou o presidente da Funai.

Waimiri-Atroari fazem visita pacífica

Manaus — O quarto encontro entre os brancos e os Waimiri-Atroari, depois da chacina do sertanista Gilberto Pinto, não foi como Apoema Meirelles temia: um grupo de índios apareceu ontem às margens da estrada Manaus — Caracarái, e deu frutas silvestres em troca dos brindes dos funcionários da Funai.

O chefe da Expedição de Contacção, Sebastião Firmino — que assumiu o posto Abonari-II, deixado por Apoema — recebeu cinco guerreiros Atroari-Waimiri. Todos estavam desarmados, e não manifestaram hostilidade. Levaram roupas e utensílios em troca das frutas, prometendo voltar em quatro dias, para novos negócios.